

MARCADORES DE DESIGUALDADE NA EDUCAÇÃO – GÊNERO & RAÇA

Marília Moschkovich



SUMÁRIO

Desigualdades de gênero na educação.....	3
Sugestões de leitura	5
Desigualdades raciais na educação.....	6
Sugestões de leitura	8
Interseções: gênero, raça e classe/origem social produzindo desigualdades educacionais	9
Sugestões de leitura	11





Desigualdades de gênero na educação

O conceito de gênero vem sendo amplamente utilizado – em distintas interpretações, diferentes países e nos mais variados contextos – para compreender fenômenos sociais de diversas ordens, ao menos desde suas primeiras elaborações teóricas nas ciências sociais e humanidades, entre as décadas de 1970 e 1980. A grande inovação desse conceito foi propor uma perspectiva segundo a qual diferenças e desigualdades entre homens e mulheres (e meninos e meninas), assim como a construção de cada uma dessas categorias (O que é um homem? O que é uma mulher?), são consequência de processos sociais que habitam a esfera simbólica de nossa cultura. Cabe ainda ressaltar que, nessa perspectiva, as categorias do sistema de gênero (como “homem” ou “mulher”) relacionam-se sempre e, mais do que isso, relacionam-se por meio de uma distribuição desigual de poder entre elas.

Na área da educação, sobretudo em anos mais recentes (a partir da década de 1990, mas principalmente do ano 2000 em diante), essa compreensão trouxe novas perguntas e permitiu a observação de novos fenômenos que se apresentam com uma clivagem de gênero. Desde o debate sobre a relação entre o gênero e o trabalho de professor (há variações significativas na proporção de homens e mulheres docentes quando comparadas diferentes etapas de nosso sistema de ensino, da educação infantil ao ensino superior) até questões sobre o desempenho escolar (meninas e mulheres apresentam trajetórias mais longas de escolarização e, em geral, de maior sucesso), o gênero perpassa a escola como perpassa todas as instâncias de nossa sociedade. Não à toa, desde a LDB de 1996, o gênero é compreendido como parte transversal do currículo escolar, e diversos documentos oficiais e iniciativas governamentais (federais, estaduais e municipais) procuram articular gênero e educação de alguma maneira, embora raramente com o objetivo de atuar diretamente sobre os tipos de desigualdade que índices como o Indicador de Desigualdades Educacionais procuram mapear.

SUGESTÕES DE LEITURA

ALTMANN, H. Educação física escolar. Relações de gênero em jogo. 1. ed. São Paulo: Cortez (Coleção Educação & Saúde, 11), 2015.

BRITO, R.S. Intrincada trama de masculinidades e feminilidades: fracasso escolar e meninos. Cad. Pesq. 36 (127), p. 129-149, 2006. DOI: 10.1590/S0100-15742006000100006.

CARVALHO, M.P.; SENKEVICS, A.S.; LOGES, T.A.. O sucesso escolar de meninas de camadas populares: qual o papel da socialização familiar? Educ. Pesq. 40 (3), p. 717-734, 2014. DOI: 10.1590/s1517-97022014091637.

CARVALHO, M.P. Mau aluno, boa aluna?: como as professoras avaliam meninos e meninas. Cad. Pesq. 9 (2), p. 554-574, 2001. DOI: 10.1590/S0104-026X2001000200013.

CARVALHO, M.P. Sucesso e fracasso escolar: uma questão de gênero. Educ. Pesq. 29 (1), p. 185-193, 2003. DOI: 10.1590/S1517-97022003000100013.

REIS, A.P.P.Z.; GOMES, C.A. Práticas pedagógicas reprodutoras de desigualdades: a sub-representação de meninas entre alunos superdotados. Rev. Estud. Fem. 19 (2), p. 503-520, 2011. DOI: 10.1590/S0104-026X2011000200013.

ROSEMBERG, F. Políticas educacionais e gênero: um balanço dos anos 1990. Cad. Pagu 16 (16), p. 151-197, 2001. DOI: 10.1590/S0104-83332001000100009.

TOLEDO, C.T.; CARVALHO, M.P. Masculinidades e desempenho escolar: a construção de hierarquias entre pares. Cad. Pesq. 48 (169), p. 1002-1023, 2018. DOI: 10.1590/198053145496.

VIANNA, C.P. et al. Gênero, sexualidade e educação formal no Brasil: uma análise preliminar da produção acadêmica entre 1990 e 2006. Educ. Soc. 32 (115), pág. 525-545, 2011.

VIANNA, C.; FINCO, D. Meninas e meninos na Educação Infantil: uma questão de gênero e poder. Educ. Soc. 14 (33), p. 265-283, 2009. DOI: 10.1590/S0104-83332009000200010.

VIANNA, C.; UNBEHAUM, S. Gênero na educação básica: quem se importa? Uma análise de documentos de políticas públicas no Brasil. Educ. Soc. 27 (95), p. 407-428, 2006.



Desigualdades raciais na educação

Diferentemente do conceito de gênero, que nasce no seio do debate teórico e científico, o conceito de raça foi historicamente utilizado para interpretar de maneira pouco científica algumas diferenças – e impor e sustentar desigualdades – entre diferentes sociedades, culturas, povos e etnias. A partir do século 20, porém, é que tal conceito começou a ser questionado e elaborado de maneira mais sólida como ferramenta de interpretação da realidade pelas ciências sociais e humanidades em sua fase mais recente. O uso de “raça”, “racialidade” e “racismo” como conceitos importantes na análise da realidade brasileira e global ganhou força na segunda metade do século 20, sobretudo após o Holocausto. Alguns sociólogos brasileiros, como Marcos Chor Maio e Sérgio Alfredo Guimarães, descreveram de que maneira as ciências sociais e humanidades, no Brasil, incorporaram raça como um conceito e de que formas esse conceito se diferencia de um uso racista do termo no senso comum. O papel da Unesco, órgão das Nações Unidas que lida diretamente com a educação, foi central para esse processo, segundo os trabalhos de Maio.

Dispor de uma ferramenta analítica conceitual para analisar a influência da raça, do racismo e da racialidade na educação brasileira permitiu constatar diversos processos anteriormente escondidos sob a narrativa de uma escola imparcial e meritocrática. O desempenho dos estudantes, a relação com professores, a construção da identidade racial, os livros didáticos: esses e outros temas foram explorados de diferentes formas por autores brasileiros, sobretudo dos anos 1990 em diante. Para auxiliar na interpretação dos resultados do índice “Indicador de Desigualdades Educacionais”, selecionamos alguns artigos e livros recentes que mobilizam de maneira clara e acessível o conceito de raça para analisar desigualdades diversas na educação brasileira, explicando o fenômeno que o índice ajuda a descrever. É indicado também o nome de duas autoras com produção corrente relevante na área para contato direto de entrevistas caso haja necessidade e/ou interesse em fazê-lo.

SUGESTÕES DE LEITURA

ALVES, L. Ser branco no corpo e para além dele. São Paulo: Hucitec, 2012.

ALVES, L. O branco nas relações raciais construídas na escola. In: CARVALHO, M. P.C. (ed.). Diferenças e desigualdades na escola. 1. ed. Campinas: Papyrus (Papyrus educação), p. 7-192, 2012.

GOMES, N.L. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. Educ. Pesq. 29 (1), p. 167-182, 2003. DOI:10.1590/S1517-97022003000100012.

GOMES, N.L. Movimento negro e educação: ressignificando e politizando a raça. Cad. Pesq. 33 (120), p. 727-744, 2012. DOI: 10.1590/S0101-73302012000300005.

GUIMARÃES, A.S.A. Como trabalhar com "raça" em sociologia. Educ. Pesq. 29 (1), p. 93-107, 2003. DOI: 10.1590/S1517-97022003000100008.
LAREAU, A. Unequal childhoods. Class, race, and family life. 2 nd . ed., with an update a decade later. Berkeley: University of California Press, 2011.

MUNANGA, K. (ed.). Superando o racismo na escola. 2. ed. Brasília: UNESCO; Banco Interamericano de Desenvolvimento; Ministério da Educação, 2005.

MUNANGA, K. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje? Rev. Inst. Estud. Bras. (62), p. 20-31, 2015.

ROSEMBERG, F. Raça e desigualdade educacional no Brasil. In: AQUINO, J.G. (ed.). Diferenças e preconceito na escola. Alternativas teóricas e práticas. 2. ed. São Paulo: Summus, p. 73-91, 1998.

ROSEMBERG, F.; BAZILLI, C.; SILVA, P.V.B. Racismo em livros didáticos brasileiros e seu combate: uma revisão da literatura. Cad. Pesq. 29 (1), p. 125-146, 2003. DOI: 10.1590/S1517-97022003000100010.

SOARES, J.F.; ALVES, M.T.G. Desigualdades raciais no sistema brasileiro de educação básica. Educ. Pesq. 29 (1), p. 147-165, 2003. DOI: 10.1590/S1517-97022003000100011.



Interseções: gênero, raça e classe/origem social produzindo desigualdades educacionais

Além das desigualdades de gênero e raça na educação brasileira, o índice “Indicador de Desigualdades Educacionais” também apresenta desigualdades relativas à origem social ou condição de classe. Dessa maneira, é possível compreender os contornos da trajetória escolar e educacional da população brasileira à luz do cruzamento dessas variáveis. Gênero, raça e classe social são três estruturas que se associam de variadas formas, compondo as condições de vida em nosso país. As ciências sociais e humanidades no Brasil vêm produzindo sistematicamente conhecimento sobre esse fenômeno, e o campo de estudos da educação não é exceção.

Compreender de maneira multifacetada as desigualdades educacionais implica o cuidado de não achatar cada uma dessas categorias individualmente, tornando-as unidimensionais. As pessoas – estudantes, professores, funcionários, gestores, responsáveis por políticas públicas, governantes – são, afinal, também multifacetadas. Se uma mulher é uma mulher, isso certamente não é tudo que ela é, parafraseando de maneira um pouco simplificada o que escreve Judith Butler em *Problemas de Gênero*. O mesmo funciona para raça e classe social. Uma pessoa de origem social pobre não é apenas uma pessoa de origem social pobre: é também mulher ou homem, negra ou branca, idosa ou jovem, e assim por diante. Os marcadores sociais de diferenças são associados em esquemas hierárquicos que distribuem distintas formas de poder de maneira não homogênea. Sua combinação não é simples e, por esse motivo, seu reflexo no acesso à educação tampouco o é.

A seleção de bibliografia a seguir inclui trabalhos que apresentam interessantes análises sobre a interseção entre essas categorias no caso da educação: gênero/raça, raça/classe social, gênero/classe social e gênero/raça/classe social. Os principais autores desse tipo de análise são também os autores já recomendados nas seções anteriores, por isso dispensamos aqui a seção específica Autores, concentrando o documento na listagem bibliográfica apenas.

SUGESTÕES DE LEITURA

ALVES, F.; ORTIGÃO, I.; FRANCO, C. Origem social e risco de repetência: interação raça-capital econômico. *Cad. Pesq.* 37 (130), 161-180, 2007.

CARVALHO, M.P. O fracasso escolar de meninos e meninas: articulações entre gênero e cor/raça. *Cad. Pagu* (22), 247-290, 2004.

CARVALHO, M.P. Quem são os meninos que fracassam na escola? *Cad. Pesq.* 34 (121), p. 11-40, 2004. DOI: 10.1590/S0100-15742004000100002.

CARVALHO, M.P. (ed.). *Diferenças e desigualdades na escola*. 1. ed. Campinas: Papyrus (Papyrus educação), 2012.

DESZWAKO, J.; ALMEIDA, H.B. *Diferenças, Igualdade*. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2010.

FERRARO, A.R. Gênero, raça e escolarização na Bahia e no Rio de Janeiro. *Cad. Pesq.* 39 (138), p. 813-835, 2013.

GEBARA, T.A.A.; GOMES, N.L. Gênero, família e relações etnicorraciais: um estudo sobre as estratégias elaboradas por mulheres negras e brancas provedoras nas relações que estabelecem com a educação de seus filhos(as). *Revista Fórum Identidades* 5/10, p. 115-133, 2011.

GOMES, N.L. Educação, raça e gênero: relações imersas na alteridade. *Cad. Pagu* (6/7), p. 67-82, 1996.

PEROSA, G.S. A passagem pelo sistema de ensino em três gerações: classe e gênero na segmentação do sistema de ensino. *Educ. Soc.* 31 (111), p. 391-409, 2010. DOI: 10.1590/S0101-73302010000200006.

ROSEMBERG, F.; PIZA, E. Analfabetismo, gênero e raça no Brasil. *Revista USP* (28), 110-121, 1996.